

23, 24 e 25 de maio de 2018
departamento de línguas e culturas
universidade de aveiro

4



*congresso
internacional*

pelos
mares da
**língua
portuguesa**

livro de resumos



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

4.º Congresso Internacional “Pelos mares da língua portuguesa” – Livro de Resumos

EDITORES

António Manuel Ferreira, Carlos Morais, Maria Fernanda Brasete, Rosa Lúcia Coimbra

CAPA

Sofia Almeida (SCIRP-UA), a partir de um logótipo de Álvaro Sousa (DECA-UA)

EDIÇÃO

UA Editora – Universidade de Aveiro

1.ª EDIÇÃO

Maior de 2018

ISBN

978-972-789-542-7

resumos
comunicações orais

Cláudia Martins

Instituto Politécnico de Bragança & CLLC-UA

Roteiros museológicos – a voz da acessibilidade nos museus portugueses

Palavras-chave: Acessibilidade, deficiência/incapacidade visual, audioguias, roteiros museológicos, museus portugueses, análise macro - e microestrutural.

A acessibilidade apresenta-se, acima de tudo, como uma questão de direitos humanos não só direcionada para as liberdades individuais mais básicas, mas também para a obrigação de os Estados assegurarem a participação das pessoas com deficiência na vida social e cultural, em circunstância de igualdade. As barreiras de acessibilidade que se levantam nas relações sociais entre pessoas com e sem deficiência são discutidas por diversos autores, tais como Dodd & Sandell (1998) e Sasaki (2005), mas para além dos habituais obstáculos físicos, financeiros e informativos, convém destacar os obstáculos emocionais, atitudinais e sensoriais. Isto significa destronar a ideia comum de que a acessibilidade equivale a uma rampa de acesso; pelo contrário, a acessibilidade implica um vasto e complexo conjunto de variantes que envolvem simultaneamente recursos físicos, financeiros e humanos, mas também atitudes positivas face à diferença.

O nosso objetivo consiste em apresentar um estudo realizado no contexto da investigação de doutoramento. O estudo teve como objetivo primordial mapear as condições de acessibilidade nos espaços museológicos portugueses, no que se refere, especificamente, às necessidades dos visitantes com deficiência/ incapacidade visual. Neste sentido, o estudo de campo baseou-se na constituição de um roteiro museológico que incluiu 20 museus portugueses que, aquando da sua visita, oferecessem audioguias, ou guias descritivos (Neves, 2014). Este roteiro compreendeu duas etapas: a visita das instituições e a utilização do respetivo audioguia em tempo real, assim como a análise *a posteriori* de uma seleção de comentários retirados desses audioguias. Seguidamente, a análise abordou, por um lado, a macroestrutura do audioguia, em função de critérios técnicos, institucionais e macroestruturais, e, por outro, a microestrutura, com ênfase na produção de conteúdo que servisse as necessidades das pessoas com deficiência/ incapacidade visual. Desta forma, a nossa finalidade reside em auscultar a voz da acessibilidade no contexto museológico português.

Nota curricular: Licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (português/Inglês) na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde prosseguiu com o mestrado em Terminologia e Tradução. Concluiu o doutoramento em 2015 em Tradução Audiovisual, com tese sobre a acessibilidade museológica para pessoas cegas ou com baixa visão, na Universidade de Aveiro. Tem lecionado inglês como língua estrangeira, Linguística Inglesa, Terminologia e Tradução Audiovisual desde 2001 na Escola Superior de Educação do Politécnico de Bragança. Interesses académicos: Linguística; Terminologia; Estudos de Tradução; Fraseologia e Paremiologia.